

# DESENVOLVIMENTO do CINEMA

## Os estúdios e Hollywood

Depois do interesse inicial pelas projecções de imagens em movimento, o sucesso dos primeiros filmes deveu-se sobretudo à sua exibição nos vaudevilles, que no final do século XIX era a forma mais popular de diversão da população dos bairros operários. Na primeira década do cinema eram sobretudo os filmes de actualidades ou os pequenos *gags* que atraíam a atenção do público. Entre os filmes de ficção que divertiam o povo, estavam os *trick films* (de que Méliès foi o



cartaz, 1899.

Os espectáculos de vaudeville foram muito populares nos EUA no final do século XIX e primeiras décadas do século XX. Incluíam vários géneros de variedades, desde as acrobacias até ao teatro popular de apenas um acto.

exemplo mais significativo) e os filmes de perseguição (*chase films*). Nota-se já uma pequena preocupação com a escolha e organização dos planos para que a trucagem tivesse o efeito de surpresa esperado ou para que se criasse alguma continuidade nas pequenas narrativas.

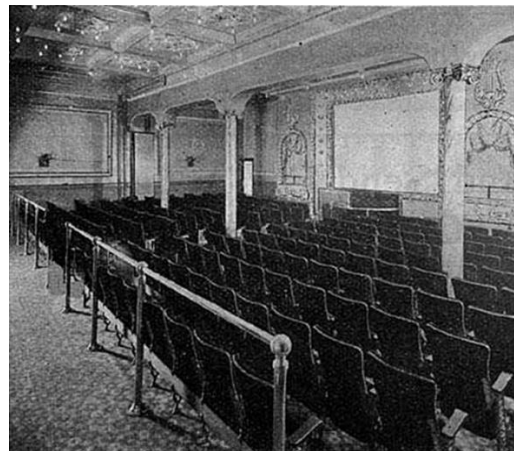
Além dos espectáculos de vaudeville nos grandes centros urbanos, o cinema também teve alguma divulgação devido à acção de exibidores itinerantes. A acção destes *showmen* era muito importante porque também participavam como comentadores ou narradores, contribuindo para o sucesso, ou não, do programa.

Nesta época em que o cinema dava os primeiros passos estes elementos foram fundamentais, juntando-se a utilização da música que acompanhava as projecções. Só mais tarde, em 1903 com o filme “Uncle’s Tom Cabin” de Edwin Porter se começaram a usar os *intertítulos* como complemento das imagens, apesar de muitos dos espectadores serem analfabetos.



os irmãos Warner: Harry, Jack, Sam e Albert

Em meados de 1904 Harry Warner, e os seus irmãos adquiriram o teatro Cascade na Pensilvânia. Nos finais de 1905, nos Estados Unidos, começaram a surgir os “Nickelodeons”, as primeiras salas de cinema, resultando da adaptação de armazéns para se poderem assistir a projecções de filmes e que vieram substituir os pequenos *Penny Arcades*. O primeiro foi inaugurado por Harry Davies e o seu cunhado John P. Harris, em 6 de



interior do primeiro Nickelodeon

Novembro na Smithfield Street, Pittsburgh, um grande centro industrial. Funcionava 8 horas por dia sem interrupções até à meia-noite e as projecções eram acompanhadas por um pianista. Da variedade de filmes apresentados, constava “The Great Train Robbery” (1903), de Edwin Porter, o maior sucesso de bilheteira da época. O nome destas salas, derivava do facto de na entrada ser cobrado um nickel (cinco cêntimos).

A existência de salas de cinema com exhibições permanentes deu um grande impulso económico a esta actividade, enriquecendo os exibidores e possibilitando o nascimento de uma nova actividade com carácter industrial, composta por produtores, distribuidores e exibidores. À sua volta floresceram outras, como os fabricantes de películas, os actores, os estúdios e os técnicos que lhes estavam associados.

No entanto, as gentes do teatro, da literatura e da música erudita, olhavam com desconfiança para o novo fenómeno de massas, frequentado sobretudo pelo proletariado, espiritualmente e culturalmente pouco evoluído. A partir do momento em que o cinema se começou a tornar num sério concorrente, roubando público das salas, começaram a surgir alguns filmes com outras pretensões artísticas. Os chamados *Films d’art*, que surgiram sobretudo em França,

*O primeiro programa de Film d’Art foi apresentado em 17 de Novembro de 1908 em Paris e contava com os filmes “O Segredo de Myrto”, “A Impressão” e “O Assassinato do Duque de Guise”*



cartaz do filme “L’assassinat du duc de Guise” realizado por André Calmettes em 1908 e com música original do compositor Saint-Saëns

Em 4 de Maio de 1897 em Paris, aconteceu a primeira grande tragédia ligada ao cinema. A nata da sociedade parisiense assistia a uma sessão do cinematógrafo num Bazar de Caridade, na rua Jean-Goujon, quando deflagrou um incêndio provocado pela lâmpada do projector. Após a explosão da película, o fogo alastrou a todo o edifício, pelas paredes e tecto de madeira e pela tela do ecrã. Morreram 121, sobretudo senhoras (110) transformadas num instante em tochas humanas. O cinema foi considerado uma obra diabólica, por ser uma conquista científica que ousava desafiar Deus.



levaram para o cinema todo um modo de representação teatral, excessivamente manierista e de tal forma exagerado, que o seu sucesso foi muito breve e rapidamente se percebeu que o cinema tinha que criar as suas próprias regras.

Estes acontecimentos permitiram a adesão de uma classe média mais culta e como consequência, uma mudança na narrativa e estética dos filmes. Lentamente foram surgindo os primeiros sinais da construção de uma linguagem cinematográfica: a montagem paralela e alternada, a escala de planos e também os temas abordados, mais familiares, educativos e sérios para as salas frequentadas pelos cidadãos mais respeitáveis e os temas mais vulgares para as classes operárias na sua grande maioria analfabetas. Por isso, a criação de heróis os melodramas e o surgimento de alguns valores no cinema, como a honestidade e o trabalho que resultavam em histórias com finais felizes, tinham como objectivo aceder a tipos de público mais educado ou mesmo instruir os restantes.

O interesse do público cada vez mais numeroso nos dois lados do Atlântico, provocou o desenvolvimento de experiências na forma de contar histórias. Apesar de muitos dos filmes deste período se terem perdido devido à fragilidade da película por acção dos compostos químicos, chegaram até hoje alguns bons exemplos que testemunham

paper-print de um filme de Méliès



a forma como o cinema se foi desenvolvendo. Foi possível recuperar alguns dos filmes porque com as guerras de patentes e direitos de autor, começaram a ser feitas cópias dos fotogramas em papel, um suporte mais duradouro e cujas cópias ficaram guardadas durante décadas em cofres. Só a partir de 1940 se começaram a estudar esses *paper prints* descobertos na Biblioteca do Congresso onde tinham sido registados, e se iniciou a transferência novamente para película.

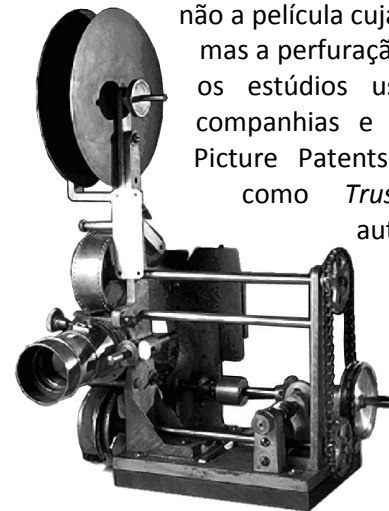
A recuperação desses milhares de rolos permitiu confirmar que a maioria dos filmes das duas primeiras décadas do cinema (até 1912) se dividia entre filmes de ficção, com predominância das narrativas cómicas em relação às dramáticas, e as actualidades, onde também havia as chamadas "actualidades reconstruídas". Nestes casos faziam-se as reconstituições em estúdio de acontecimentos onde tinha sido impossível estar presente. Seriam provavelmente a origem dos documentários dramáticos.

Enquanto alguns pioneiros do cinema não acreditavam no seu futuro e abandonaram essa actividade, outros e principalmente alguns homens de negócios que se tornaram nos primeiros industriais profetizavam um grande sucesso. Thomas Edison nos Estados Unidos e Charles Pathé em França, adivinhavam um papel determinante do cinema na sociedade, e a sua influência como meio de comunicação e no ensino. Estes visionários vinham sobretudo do meio

industrial, artístico ou comerciantes ligados à fotografia, teatro ou artigos ópticos, mas alguns também surgiam de outras áreas. Em 1897 em Inglaterra, os fotógrafos James Williamson e George Albert Smith começaram a realizar os seus filmes e Robert Paul fundava a Paul Animatograph Company. Neste mesmo ano Léon Gaumont adquiria a Comptoir Générale de Photography, que produzia câmaras e projectores de excelente qualidade, tal como se iniciava na produção de filmes. Charles e Emile Pathé em Paris fundavam a sua companhia investindo 1 milhão de francos. No espaço de uma década, a Pathé tornava-se o maior produtor mundial e abria escritórios na América, Rússia, Polónia, Holanda, Hungria, Alemanha, Índia, Itália, Espanha, e muitos outros locais.



O crescimento da actividade cinematográfica na América e a convicção no futuro do cinema provocou guerras de patentes. Lentamente foram surgindo produtoras e distribuidoras e a competição tornou-se inevitável. William Dickson depois da desavença com Edison criou ainda em 1895 a concorrente American Mutoscope & Biograph Company. Dois anos depois, Stuart Blackton e Albert Smith, outros dissidentes de Edison, fundaram a Vitagraph Company. É neste ano que Edison aproveita a dissolução das actividades da International Film Company de Charles Webster e Edward Kuhn, onde também se juntara Edwin Porter e apodera-se do seu sistema de projecção, registando a patente do Vitascope. Em 1908, o número de produtoras e distribuidoras já tinha ultrapassado a centena e as salas já se contavam aos milhares. Edison tentou monopolizar toda a actividade cinematográfica registando,



projector Vitascope de Edison

não a película cuja invenção pertencia a Eastman, mas a perfuração dos rolos de 35mm que todos os estúdios usavam. Associou-se a outras companhias e formou nesse ano a Motion Picture Patents Company (MPPC) conhecida como *Trust*, que empreendeu uma autêntica guerra de mercado contra as companhias independentes, lideradas por Carl Laemmle. Para fugir ao monopólio da MPPC, estas companhias compravam a película francesa mais barata fabricada pela Pathé.

*O Trust era constituído pelas companhias Edison, Biograph, Vitagraph, Essena, Selig, Lubin, Kalem, o distribuidor Kleine e os importadores franceses Pathé e Méliès.*



Outras formas de evitar a asfixia era criando associações à margem do Trust como a Independent Film Productive Association ou a Independent Motion Picture Company of America (IMP), ou então deslocando-se para longe da área de Nova Iorque e Chicago, onde o controle era mais efectivo. D W Griffith que pertencia à Biograph, começou a fazer filmes na Califórnia a partir de 1910. Outras pequenas companhias independentes seguiram o exemplo montando os seus estúdios perto de Los Angeles, numa localidade chamada Hollywood rodeada por campos agrícolas e colinas.



*A inscrição da palavra HOLLYWOODLAND numa colina próximo de Los Angeles resultou de uma acção de promoção de uma urbanização, por empresários do ramo do cinema em 1923. Hoje resta apenas HOLLYWOOD, porque as restantes letras foram sendo destruídas depois de um período de abandono. As letras têm cerca de 15 metros de altura e já foram palco de alguns trágicos acidentes, sendo mais conhecido o caso da actriz Peg Entwistle, “A miúda do letreiro de Hollywood”, que se suicidou atirando-se da letra H.*

Enquanto a MPPC centrava a sua propaganda nos filmes, os independentes iniciaram uma nova estratégia promovendo os actores, até então desconhecidos. A primeira grande estrela foi Florence Lawrence, chamada “Rapariga IMP” (Independent Motion Picture Girl of America), ou a “Biograph Girl”, antes de um golpe de teatro com que Laemmle a fez sair do anonimato. Outros nomes se seguiram, como, Douglas Fairbanks, Mary Pickford, Lillian

Gish, Theda Bara, Rudolph Valentino ou Charlie Chaplin. Com todo o envolvimento mediático que envolvia a vida destas novas vedetas, nascia o *star system*. Mas esta promoção do estrelato no cinema não era um exclusivo da América. Já antes o cinema italiano tinha criado as suas divas, como Pina Menichelli, Lydia Boreli, Francesca Bertini, entre outras, em produções com mais de 1500 metros. Aliás a Itália foi pioneira nas super-produções, depois de em 1904 Arturo Ambrosio ter construído o primeiro estúdio em Turim e em 1907 ter sido fundada a Cines (a marca do Lobo)

especializada em filmes épicos com cenários monumentais como “Quo Vadis” ou “Cabíria”. Foi também em Itália que surgiram algumas das primeiras revistas sobre cinema. Entretanto, nos países escandinavos, nomeadamente Dinamarca e Suécia surgia um novo fenómeno, com uma inovadora visão do papel feminino de sedução e fatalidade, em dramas psicológicos encarnados por Asta Nielsen, a primeira actriz internacionalmente

famosa. Depois do escândalo provocado pela “Deusa do Norte” logo no seu primeiro filme “O Abismo” (1910) realizado pelo seu marido Urban Gad, surgiram as actrizes suecas como Greta Garbo ou alemãs, como Marlene Dietrich e Pola Negri, que depois emigraram para a América. Em França surgia o conceito de “vamp” com a actriz Musidora na série de 10 filmes Les Vampires de Louis Feuillade. A personagem provocante Irma Vep, vestida de

negro, surge nas sombras como um felino para roubar e matar. Por outro lado, o burlesco também era do agrado do grande público e a Pathé lançou o actor cómico Max Linder (Gabriel Leuvielle Maximilien), que iria tornar-se uma das grandes influências de Chaplin. Outras personagens e diferentes narrativas foram surgindo dos dois lados do Atlântico, confirmando a vitalidade e expansão do cinema.

Não tardou muito que comesçassem a surgir as primeiras teorias sobre cinema. Depois dos escritos iniciais sobre a

novidade suscitada pelas imagens em movimento, os textos a partir da segunda década do cinema começam-se a debruçar sobre a sua dimensão artística. Alguns desses textos foram escritos pelos próprios realizadores, como o precursor Méliès que inicia a tradição dos manuais sobre a prática cinematográfica. Seguem-se Abel Gance e Jean Cocteau em França, D. W. Griffith e Charlie Chaplin na América, Paul Wegener e Walter Ruttmann na Alemanha ou Urban Gad na Dinamarca que foi um dos maiores teóricos da sua época. Entretanto, o intelectual italiano Ricciotto

## algumas das primeiras estrelas de cinema



Florence Lawrence



Lillian Gish



Asta Nielsen



Musidora



Francesca Bertini



Douglas Fairbanks



Rudolph Valentino



Greta Garbo



Theda Bara



Lydia Borelli



Mary Pickford



Max Linder



Charlie Chaplin



Pola Negri



Pina Menichelli



Canudo radicado em França, publicou em 28 de Março de 1911 o “La Naissance d’un sixième art. Essai sur le cinématographe” e em 1923 o texto “Manifeste des sept Arts”. Considera o cinema como a sétima arte, na confluência das chamadas

artes do espaço (arquitectura, escultura e pintura) e as artes do tempo (música, dança e poesia), promovendo definitivamente o cinema a uma dimensão artística que ultrapassa o seu sentido industrial. Canudo propôs igualmente uma primeira associação para esta reflexão: O clube dos amigos da 7ª arte.

O início da guerra que devastou a Europa a partir de 1914, marcou o declínio económico do cinema europeu e o definitivo domínio do cinema americano. Um realizador assume uma posição marcante na **gramática cinematográfica** que iria dar um novo rumo nas longas-metragens durante o período mudo: David Wark Griffith. Na Alemanha, as marcas da guerra também se irão manifestar numa nova dimensão psicológica onde impera o pessimismo, relacionando o cinema a outras expressões artísticas. A revolução bolchevique em Outubro de 1917 na Rússia marcará igualmente o percurso do cinema com a criação de uma grande produção teórica com reflexos estéticos, pedagógicos e também de propaganda, destacando-se os realizadores Lev Kuleshov, Dziga Vertov, Vsevolod Pudovkin e sobretudo, Sergei Eisenstein.



### *alguns acontecimentos históricos nas duas primeiras décadas do cinema*